



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**



BRUNA LUIZA MALAQUIAS DA SILVA

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

MARIANA, MG

2025

BRUNA LUIZA MALAQUIAS DA SILVA

**ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE
GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Jacks Richard De Paulo.

MARIANA – MG

2025



FOLHA DE APROVAÇÃO

Bruna Luiza Malaquias da Silva

Análise das contribuições das metodologias para o ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental I

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 05 de setembro de 2025

Membros da banca

Doutor - Jacks Richard de Paulo - Orientador - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Erisvaldo Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Jacks Richard de Paulo, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/09/2025



Documento assinado eletronicamente por **Jacks Richard de Paulo, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/02/2026, às 19:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1063294** e o código CRC **F3BBF7C4**.

RESUMO

O presente trabalho aborda sobre as metodologias de ensino na área da geografia, percebe-se que as metodologias de ensino dessa área do conhecimento pouco têm contribuído para o processo de ensino aprendizagem e construção do conhecimento. Neste sentido, buscou-se por meio dessa pesquisa investigar de que maneira o ensino de Geografia é abordado no Ensino Fundamental I. Para tal, adotou-se uma metodologia qualitativa, com levantamento na literatura de artigos que dialogassem com a temática em questão e estivessem alinhados aos objetivos de estudo. Assim, foram selecionados sete artigos a partir dos quais foram elaboradas algumas reflexões e análises sobre as metodologias de ensino de geografia, pode-se evidenciar por meio do presente trabalho que as metodologias que vêm sendo adotadas pelos professores não são muito condizentes com o material de forma lúdica, se apropriam mais de livros didáticos de maneiras ineficazes para atingir e estimular as crianças, por fim acredita-se que ao desenvolver novas propostas que contemplem a utilização de materiais lúdicos possa estimular mais a participação da criança no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Geografia; Ensino Fundamental I; Construção de Conhecimento.

ABSTRACT

This study addresses teaching methodologies in the field of geography. It is clear that current teaching methodologies in this field have contributed little to the teaching-learning process and knowledge construction. This research sought to investigate how geography is taught in elementary school. A qualitative methodology was adopted, including a literature review of articles that addressed the topic in question and aligned with the study objectives. Seven articles were selected, from which reflections and analyses on geography teaching methodologies were developed. This study demonstrates that the methodologies currently being adopted by teachers are not very consistent with the playful material, relying more on textbooks in ways that are ineffective in reaching and stimulating children. Finally, it is believed that developing new proposals that include the use of playful materials can further encourage children's participation in the knowledge construction process.

Keywords: Geography; Elementary School; Knowledge Construction.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 PERCURSO METODOLÓGICO DESTA PESQUISA	7
3 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	8
4 AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS PARA O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I ...	12
5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

1 INTRODUÇÃO

A Geografia é uma disciplina imprescindível no Ensino Fundamental I, pois, pode contribuir significativamente para a formação crítica, cidadã e consciente dos estudantes, tendo em vista que contribuir para ampliar seu horizonte cognitivo e possibilitar que se reconheçam como sujeitos ativos em seus contextos sociais e geográficos. Nessa etapa, que sucede a Educação Infantil, os alunos já possuem um desenvolvimento cognitivo mais estruturado, o que permite uma ampliação e aprofundamento de conceitos geográficos trabalhados de forma mais lúdica e espontânea nos primeiros anos. O Ensino Fundamental I é o momento em que os estudantes começam a sistematizar o conhecimento, desenvolver habilidades analíticas e compreender com mais clareza as relações entre o ser humano, o espaço e a sociedade.

Tais noções conceituais relacionadas a Geografia nesse ciclo não se limita à memorização de dados físicos, econômicos e humanos, mas busca fomentar a construção de uma consciência espacial e territorial, promovendo o entendimento das dinâmicas sociais, ambientais, culturais e econômicas. Diante do exposto através de tais ensinamentos tem-se a possibilidade de que os estudantes desenvolvam noções de escala, localização, orientação e representação espacial, além de refletirem sobre os problemas socioambientais que afetam suas realidades locais e globais. Ademais, ao possibilitar a compreensão das relações entre sociedade e natureza, espaço e tempo, o ensino de Geografia contribui diretamente para o desenvolvimento de sujeitos críticos, reflexivos e atuantes na transformação de suas realidades. Portanto, a Geografia assume um papel educativo de grande relevância, pois pode contribuir para que os estudantes comecem a sistematizar e organizar o conhecimento construído a partir das experiências vividas.

Para Cavalcanti (2012) ensinar Geografia é contribuir para que o aluno compreenda o mundo em que vive, situando-se nele e podendo agir conscientemente sobre ele. Isso significa ir além da memorização de conteúdos, buscando desenvolver a capacidade de análise crítica do espaço e das relações sociais que nele se dão. Nessa direção de pensamento, o ensino de Geografia deve ser constantemente repensado, levando em conta como os conteúdos são trabalhados e, principalmente, indagados sobre qual maneira as metodologias podem contribuir para a formação crítica dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2017), documento norteador da educação brasileira, destaca que o ensino da Geografia deve contribuir para que os alunos compreendam o mundo em sua complexidade e diversidade, e desenvolvam a capacidade de analisar fenômenos espaciais em múltiplas escalas. De acordo com tal documento, a Geografia no

Ensino Fundamental I tem como objetivos compreender as dinâmicas da natureza e da sociedade, reconhecer os diferentes territórios e suas características, desenvolver o senso de pertencimento e promover atitudes de respeito à diversidade cultural e ambiental. Para isso, a prática docente precisa estar alinhada com metodologias que estimulem a observação, a análise crítica, o trabalho com diferentes linguagens (mapas, gráficos, imagens), e a valorização das vivências dos alunos.

A Geografia escolar, em grande parte, ainda é marcada pela transmissão de conteúdos desarticulados da realidade dos alunos, com base em livros didáticos que padronizam o conhecimento e limitam a possibilidade de uma aprendizagem significativa e crítica (Cavalcanti 2012). Ainda, conforme a autora em questão, essa prática pode contribuir para o desinteresse dos alunos pela disciplina e para uma compreensão superficial do espaço geográfico. Portanto, pode-se inferir que atrelado as proposições anteriores, muitos estudantes concluem o Ensino Fundamental I com dificuldades de localização espacial, leitura cartográfica, interpretação de fenômenos geográficos e análise crítica das transformações no território.

Além dos apontamentos anteriores, o ensino de Geografia, por vezes, é visto como secundário ou acessório dentro da grade curricular, sendo subestimado por parte da comunidade escolar. Essa desvalorização compromete o desenvolvimento de habilidades essenciais à formação do estudante como cidadão consciente e comprometido com a sociedade e o meio ambiente. Diante disso, torna-se urgente refletir sobre o lugar da Geografia no currículo escolar, bem como sobre as possibilidades de inovação metodológica e didática que possam torná-la mais significativa, atrativa e conectada com a realidade dos alunos.

Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo geral, investigar de que maneira o ensino da Geografia é abordado no Ensino Fundamental I. Como objetivos específicos, busca-se: Identificar a partir de literatura especializada, as metodologias mais utilizadas no ensino de Geografia no Ensino Fundamental I. Analisar como essas metodologias contribuem para a construção do pensamento geográfico e para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Refletir sobre desafios e possibilidades das práticas pedagógicas no ensino de Geografia voltado para crianças no Ensino Fundamental I, com base na fundamentação teórica levantada.

Este estudo pretende, assim, contribuir para o debate sobre a importância da Geografia na formação dos estudantes do Ensino Fundamental I, oferecendo subsídios que possam colaborar com a atuação docente e com a valorização da disciplina no ambiente escolar.

Diante do exposto, o artigo está estruturado em três seções, além da introdução e das considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DESTA PESQUISA

A pesquisa foi realizada nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO, abrangendo publicações no período de 2010 a 2025. Para a seleção dos materiais, utilizou-se os seguintes descritores: “Ensino da geografia no ensino Fundamental I” e “metodologias de ensino da geografia no ensino fundamental I”. A combinação dos termos buscou ampliar a identificação de estudos que abordam tanto os aspectos pedagógicos quanto metodológicos utilizados no cotidiano escolar para o ensino da Geografia no Ensino Fundamental I. Das obras encontradas foram selecionados 7 artigos que estavam alinhados aos objetivos e propósitos desta investigação científica.

Foram selecionados como critérios de inclusão nesta pesquisa artigos científicos publicados em língua portuguesa, no período de 2010 a 2025, disponíveis gratuitamente em acesso aberto e com texto completo. Os estudos selecionados deveriam abordar diretamente temáticas relacionadas ao ensino de Geografia no Ensino Fundamental, considerando práticas pedagógicas, metodologias de ensino, desafios e contribuições para a formação dos estudantes.

Como critérios de exclusão foram desconsideradas produções que abordassem o ensino de Geografia em níveis distintos do Ensino Fundamental I, tais como: Ensino Fundamental II, Ensino Médio ou Superior.

Após a coleta, os materiais selecionados foram submetidos à leitura exploratória e, posteriormente, com o intuito de identificar convergências, lacunas e contribuições acerca do tema proposto, procedeu-se o fichamento destes. Os resultados foram organizados de forma temática, considerando os principais enfoques encontrados nos estudos pesquisados.

Em seguida, foram tecidas análises e reflexões sobre as metodologias voltadas para a promoção dos ensinamentos de Geografia no Ensino Fundamental I, principalmente, das estratégias para estimular o aluno sobre dinâmica da transformação espacial e de sua responsabilidade no espaço em que vive, o mundo.

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

O Ensino Fundamental I corresponde aos primeiros anos da educação básica, etapa crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Nesse período, o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos, exigindo a adoção de metodologias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, favorecendo a construção do conhecimento de forma significativa. Assim, a escolha das metodologias no ensino da Geografia pode influenciar diretamente na forma como os alunos compreendem e se relacionam com o espaço em que vivem.

Em linhas gerais, no Ensino Fundamental I, as crianças estão em processo de sistematização do conhecimento, sendo fundamental que os métodos utilizados favoreçam a construção de uma consciência espacial crítica e o desenvolvimento do pensamento geográfico. Portanto, como nos aponta Callai (2025, p. 228), “não deve se restringir à memorização de nomes, capitais ou rios, mas precisa possibilitar ao aluno compreender o espaço vivido, reconhecer-se como sujeito que nele atua e desenvolver uma leitura crítica da realidade”. Na mesma direção de pensamento, Cavalcanti (2012, p. 47) menciona que “a Geografia escolar precisa favorecer a construção de conceitos que auxiliem o aluno a compreender as relações entre sociedade e natureza, desenvolvendo a capacidade de interpretar e intervir no espaço em que vive”.

A revisão de literatura indica que, nas práticas escolares cotidianas, predominam metodologias tradicionais, baseadas na exposição oral do professor, na leitura do livro didático e na realização de atividades repetitivas, como preenchimento de mapas e exercícios de localização de capitais e continentes. Embora esses instrumentos possam ter valor pedagógico quando utilizados com intencionalidade, o uso exclusivo dessas estratégias tende a limitar a aprendizagem e reforçar a memorização de informações descontextualizadas. O ensino de Geografia, quando centrado apenas na transmissão de informações, perde seu potencial formativo, pois reduz o aluno a um receptor passivo de dados, sem oportunizar a construção de um pensamento crítico sobre o espaço e suas relações (Cavalcanti, 1998).

Pelas proposições anteriores, o ensino de Geografia deve ir além da transmissão de conteúdos prontos, buscando promover a leitura crítica do espaço e das relações socioambientais que o constituem. No entanto, muitos professores, especialmente no Ensino Fundamental I, não se sentem preparados para adotar metodologias mais investigativas e reflexivas, devido à formação inicial limitada e à falta de materiais e suporte didático. Nesse

sentido, a formação inicial de pedagogos, especialmente no que se refere ao ensino das áreas específicas do conhecimento, como a Geografia, tem se mostrado insuficiente para prepará-los de maneira efetiva para os desafios encontrados no Ensino Fundamental I. O curso de Pedagogia, em sua maioria, prioriza as disciplinas pedagógicas e didáticas de caráter geral, o que, embora importante, deixa lacunas significativas na formação para o ensino das Ciências Humanas, notadamente da Geografia.

A Resolução CNE/CP nº 1/2006, que institui as diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, aponta a formação do pedagogo como generalista, com foco na docência da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental I. No entanto, essa generalização acaba contribuindo para a baixa carga horária das disciplinas de conteúdo específico, como Geografia, História e Ciências, o que limita o aprofundamento conceitual e metodológico necessário ao trabalho docente. Esse cenário evidencia uma dissonância entre o que é exigido dos professores pelo currículo oficial como a BNCC, que estabelece objetivos claros para o ensino da Geografia desde os anos iniciais e o que é efetivamente proporcionado durante a formação. O ensino de Geografia deve provocar questionamentos, promover o pensamento espacial e estimular a leitura crítica do mundo, mas isso só é possível quando o professor domina o conteúdo e conhece formas pedagógicas de torná-lo acessível às crianças.

Além disso, muitos cursos de Pedagogia não trabalham com práticas que integrem teoria e realidade escolar, o que compromete ainda mais a capacidade do futuro professor de transformar o conhecimento geográfico em experiências de aprendizagem significativas. A didática específica da Geografia, quando presente, é muitas vezes abordada de forma superficial, sem aprofundamento metodológico nem ligação com as realidades escolares públicas, especialmente aquelas marcadas por contextos de vulnerabilidade.

Conforme Oliveira e Paulo (2024), entre as metodologias que aparecem com maior frequência no Ensino Fundamental I, destacam-se: Aula expositiva tradicional: caracterizada pela explicação oral do conteúdo, com o apoio do quadro e do livro didático, sendo comum nas salas de aula, principalmente, por ser simples de aplicar e também por ainda estar fortemente presente na formação inicial de professores. Além desta, pode-se destacar também o uso do livro didático que, embora seja um recurso importante, quando utilizado de forma única e sem reflexão crítica, pode engessar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo uma abordagem neutra e fragmentada da realidade geográfica.

Desenhos e mapas para colorir: são comumente utilizados nas séries iniciais como forma de aproximar o conteúdo geográfico da linguagem das crianças. No entanto, quando empregados apenas como atividade estética ou mecânica, sem conexão com a análise espacial,

perdem seu potencial educativo. Exercícios de localização e nomes geográficos: embora importantes para o desenvolvimento da noção de localização, quando utilizados de forma isolada, tendem a reforçar uma Geografia descritiva e descontextualizada.

Por outro lado, a literatura aponta metodologias alternativas que, embora menos frequentes, vêm sendo defendidas por estudiosos da área e podem ser incorporadas ao cotidiano escolar com apoio da formação continuada e da criatividade docente. Dentre essas práticas, destacam-se: Trabalho com o entorno da escola: possibilita o desenvolvimento da observação e da leitura do espaço vivido, permitindo que os alunos compreendam as dinâmicas territoriais a partir de sua própria realidade.

Projetos interdisciplinares: integrando a Geografia a outras áreas do conhecimento, como História, Ciências e Arte, os projetos promovem uma aprendizagem significativa e contextualizada, além de favorecer o trabalho coletivo e o protagonismo estudantil. Uso de imagens, fotografias e vídeos: recursos visuais contribuem para a construção do pensamento espacial e estimulam o diálogo entre os conteúdos geográficos e o cotidiano dos alunos. Construção de maquetes e mapas mentais: atividades práticas que envolvem representação espacial e favorecem a organização de ideias, o trabalho em grupo e a compreensão de conceitos como escala, orientação e paisagem. Contação de histórias e literatura infantil: permite abordar temas geográficos de forma lúdica e simbólica, despertando o interesse e a curiosidade das crianças. O ensino de Geografia precisa valorizar as experiências vividas pelos alunos, utilizando o entorno, os recursos disponíveis e práticas que despertem a curiosidade, de modo a favorecer uma aprendizagem significativa e crítica (Callai, 2013, p. 77).

Segundo Oliveira e Paulo (2024) há vários caminhos ou possibilidades para que o ensino de Geografia possa tanto estimular quanto contribuir para a leitura de mundo de forma crítica. No entanto, apesar das possibilidades metodológicas apontadas acima, a adoção dessas práticas mais críticas e reflexivas ainda encontram limitações e restrições nas escolas públicas, como a falta de tempo para planejamento, carência de recursos materiais e ausência de formação específica (Cavalcante, 2012). Portanto, torna-se essencial e de extrema importância a formação continuada como estratégia para apoiar os professores no desenvolvimento de novas metodologias.

Para Callai (2013), embora existam metodologias inovadoras e efetivas para o ensino da Geografia no Ensino Fundamental I, sua implementação depende diretamente de condições estruturais e formativas. Ainda, pelas proposições da autora, é importante reconhecer e ampliar o repertório metodológico dos professores, um passo fundamental para tornar o ensino de Geografia mais significativo, crítico e conectado com a realidade dos alunos. Portanto, a escolha das metodologias no ensino da Geografia pode influenciar diretamente na forma como os alunos compreendem e se relacionam com o espaço em que vivem, sendo fundamental que os métodos

utilizados favoreçam a construção de uma consciência espacial crítica e o desenvolvimento do pensamento geográfico.

4 AS CONTRIBUIÇÕES DAS METODOLOGIAS PARA O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

A escolha de metodologias adequadas no Ensino Fundamental I é essencial não apenas para facilitar a aprendizagem dos conteúdos, mas também para estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças e a formação do pensamento geográfico. Para Piaget (1976, p. 12), “o desenvolvimento das operações mentais permite à criança, progressivamente, organizar o espaço, compreender relações e construir representações cada vez mais complexas do mundo”. Para Vygotsky (1998, p. 118), “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento processos que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer”. Portanto, nessa etapa da escolarização, os alunos estão em processo de sistematização do conhecimento e começam a desenvolver habilidades mais complexas, como a observação, a comparação, a análise e a representação do espaço. Além destas, as práticas pedagógicas adotadas pelo professor devem favorecer o raciocínio espacial, a leitura crítica do mundo e o entendimento das relações socioambientais que estruturam o cotidiano.

Pode-se destacar que o pensamento geográfico se constrói de maneira gradual, a partir da vivência e da compreensão do espaço vivido. Nessa premissa, metodologias como o trabalho com o entorno da escola contribuem significativamente para esse processo, pois partem da realidade concreta do aluno, permitindo que ele observe, questione e reflita sobre os elementos do seu território. Essas atividades promovem o deslocamento do olhar da criança do espaço imediato para outros contextos, desenvolvendo noções de escala, localização e paisagem conceitos fundamentais da Geografia escolar. Conforme aponta Callai (2005, p. 227), “é fundamental trabalhar a partir do lugar onde o aluno vive, de suas experiências cotidianas, para que ele possa compreender o espaço geográfico em diferentes escalas e desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre o mundo”.

Outro aspecto relevante é o uso de imagens, fotografias e vídeos, que amplia o repertório visual das crianças e favorece a construção de representações mentais sobre diferentes paisagens e realidades espaciais. Esse tipo de recurso potencializa o desenvolvimento cognitivo ao estimular habilidades como a percepção, a interpretação e a análise, elementos que sustentam o pensamento crítico. Ao relacionar imagens com os conteúdos estudados, o aluno também desenvolve sua capacidade de abstração, uma competência cognitiva em consolidação nos anos iniciais do Ensino Fundamental I.

A construção de maquetes e mapas mentais, por sua vez, atua no desenvolvimento de

habilidades psicomotoras e cognitivas, como a organização de ideias, a categorização e a representação simbólica do espaço. Essas atividades favorecem o trabalho colaborativo e a aprendizagem ativa, aproximando os alunos da linguagem cartográfica de forma concreta e acessível. Quando o professor incorpora a literatura infantil e a contação de histórias em suas aulas de Geografia, também contribui para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da empatia, além de permitir a abordagem de temas geográficos de maneira sensível e simbólica. Essas práticas possibilitam que a criança compreenda o espaço como algo construído social e historicamente, e não apenas como um conjunto de elementos naturais e estáticos.

Segundo Oliveira e Paulo (2024), as atividades interdisciplinares e por projetos criam conexões entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a aprendizagem significativa e ampliando a capacidade de análise e síntese dos estudantes. Ao integrar conteúdos de História, Ciências e Artes com a Geografia, essas metodologias estimulam a articulação de saberes e o desenvolvimento do pensamento sistêmico, habilidades cada vez mais valorizadas em uma educação voltada para a formação integral do sujeito.

Cognitivamente, essas metodologias desafiam as crianças a formular hipóteses, buscar informações, resolver problemas e justificar suas ideias, favorecendo o desenvolvimento de funções mentais superiores (Vygotsky, 1998). A interação com o meio, com os colegas e com o professor amplia a Zona de Desenvolvimento Proximal, permitindo que os alunos avancem em sua capacidade de compreender o mundo e de se posicionar criticamente frente às questões territoriais, ambientais e sociais. Nesse sentido, “o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer” (Vygotsky, 1998, p. 118).

Entretanto, a organização curricular do Ensino Fundamental I na rede pública brasileira é marcada por um modelo de ensino conhecido como docência polivalente, ou seja, um único professor, o pedagogo, é responsável por lecionar todas as disciplinas. Esse modelo visa garantir uma formação integral e contínua às crianças nos primeiros anos de escolarização. No entanto, essa estrutura apresenta sérias limitações quando se trata do ensino das áreas específicas, professor polivalente, por não ser especialista em todas as áreas do conhecimento, enfrenta dificuldades para trabalhar de maneira aprofundada os conteúdos que exigem domínio conceitual e metodológico mais específico.

Além dos aspectos anteriores, embora tenha um horário estipulado para cada matéria em específico, o tempo, o acúmulo de funções, e a correria da sala de aula, o horário que seria destinado a matéria de geografia acaba sofrendo uma fragmentação de carga horária, utilizado o tempo para terminar sequências didáticas. Essas especificidades recorrentes que fazem parte

da dinâmica da rotina escolar fazem com que o ensino da Geografia, muitas vezes, seja deixado em segundo plano diante da prioridade dada às disciplinas de maior cobrança em avaliações externas, como Língua Portuguesa e Matemática.

Essa lógica de priorização mencionada acima, contribui para a invisibilidade da Geografia e reforça sua desvalorização dentro da escola. Pude constatar essa realidade durante o Estágio Supervisionado II, realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, especificamente em uma turma do 2º ano, onde observei situações em que a Geografia era frequentemente negligenciada ou tratada de forma superficial no planejamento e nas práticas pedagógicas. “Nos anos iniciais, a Geografia aparece de forma fragmentada, muitas vezes, subordinada a outras disciplinas, o que contribui para sua invisibilidade no currículo e para a dificuldade dos professores em compreender sua especificidade como campo de conhecimento” (Castellar, 2005, p. 59).

Diante do exposto, é necessária atenção redobrada quanto ao planejamento escolar, selecionando bem o tempo pois quando bem planejadas e articuladas com os objetivos da Geografia escolar, as metodologias ativas e investigativas não apenas tornam o ensino mais dinâmico e atrativo, mas também atuam diretamente na formação do pensamento geográfico e no desenvolvimento cognitivo. Permitindo-se que os alunos deixem de ser meros receptores de informações e passem a construir conhecimentos com base na experiência, na análise e na reflexão.

5 DESAFIOS E POSSIBILIDADES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

O ensino de Geografia para crianças, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, apresenta-se como um campo repleto de desafios, mas também de possibilidades significativas. Essa etapa é marcada por intensos processos de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, o que demanda práticas pedagógicas sensíveis às especificidades da criança de acordo com a sua idade. Ensinar Geografia nesse contexto implica pensar metodologias que dialoguem com o universo infantil, ao mesmo tempo em que favoreçam a construção do pensamento geográfico e o entendimento crítico do espaço vivido.

De acordo com Vesentini (2004, p. 21), “o ensino de Geografia nos primeiros anos escolares deve partir das experiências concretas das crianças, favorecendo a construção gradual do pensamento geográfico e o desenvolvimento da capacidade de interpretar o espaço de forma crítica e significativa”.

Um dos principais desafios identificados está relacionado à formação inicial dos professores é que os cursos de Pedagogia oferecem uma preparação generalista, com ênfase em fundamentos pedagógicos, mas com pouca carga horária destinada às áreas específicas do conhecimento, como a Geografia. Essa lacuna resulta em professores que, muitas vezes, sentem-se inseguros para abordar os conteúdos geográficos com profundidade, recorrendo a metodologias tradicionais, descontextualizadas e pouco estimulantes. A ausência de formação específica em didática da Geografia limita a construção de práticas pedagógicas investigativas e reflexivas, fundamentais para a formação do pensamento espacial na infância.

Outro obstáculo está relacionado ao modelo da docência polivalente, no qual um único professor é responsável por todas as disciplinas. Embora esse modelo tenha como princípio a continuidade pedagógica, ele dificulta o trabalho com áreas que exigem conhecimento conceitual específico, como é o caso da Geografia. Soma-se a isso o tempo reduzido destinado à disciplina, frequentemente comprometido pela prioridade dada a matérias com maior cobrança nas avaliações externas, como Língua Portuguesa e Matemática. Como consequência, a Geografia tende a ser tratada de forma superficial, muitas vezes, reduzida a atividades mecânicas, como colorir mapas ou memorizar nomes de capitais e continentes.

Para Cavalcanti (2012, p. 45) “nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Geografia enfrenta limitações decorrentes da formação generalista dos professores e da organização curricular, o que frequentemente leva a um ensino superficial, centrado na memorização de informações, em vez de promover a compreensão crítica do espaço”.

Apesar dessas dificuldades, existem inúmeras possibilidades metodológicas que, quando bem articuladas ao planejamento docente, podem transformar o ensino de Geografia na infância em uma experiência significativa e crítica. A utilização de recursos visuais, como imagens, fotografias e vídeos, favorece o desenvolvimento da percepção espacial e da análise de paisagens, estimulando o pensamento geográfico desde os primeiros anos escolares. O trabalho com o entorno da escola, por sua vez, valoriza o espaço vivido pela criança e possibilita a observação direta, o que fortalece a relação entre o conteúdo escolar e a realidade cotidiana.

A contação de histórias e a literatura infantil são recursos potentes para introduzir conceitos geográficos de forma lúdica, simbólica e afetiva, respeitando a linguagem da criança. Já as atividades práticas, como a construção de maquetes, mapas mentais e painéis, estimulam a representação simbólica do espaço e o trabalho colaborativo, elementos essenciais tanto para o desenvolvimento cognitivo quanto para a formação da consciência espacial.

As propostas interdisciplinares e os projetos integradores também se mostram eficazes ao permitir conexões entre a Geografia e outras áreas do conhecimento, como História, Ciências e Arte. Essa articulação amplia o repertório cultural das crianças e contribui para a formação de um pensamento sistêmico, crítico e sensível às questões ambientais e sociais. Tais práticas, no entanto, exigem tempo para planejamento, recursos didáticos adequados e apoio institucional, condições que nem sempre estão presentes nas realidades escolares, sobretudo nas redes públicas.

Dessa forma, o enfrentamento dos desafios identificados passa, necessariamente, pelo fortalecimento da formação continuada dos professores, que deve incluir estudos específicos sobre o ensino de Geografia na infância, bem como estratégias metodológicas que valorizem o protagonismo infantil e a aprendizagem significativa. É preciso, ainda, repensar as políticas públicas educacionais, de modo a assegurar condições adequadas para o trabalho docente, incluindo tempo para planejamento, acesso a materiais didáticos diversificados e valorização de todas as áreas do conhecimento no currículo escolar. “A formação continuada do professor é fundamental para que ele possa planejar e desenvolver práticas pedagógicas que considerem as especificidades de cada área do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas e o protagonismo do aluno” (Vesentini, 2004, p. 23).

Em síntese, embora o ensino de Geografia na infância enfrente limitações estruturais e formativas, ele também apresenta inúmeras possibilidades quando sustentado por práticas pedagógicas criativas, contextualizadas e sensíveis à realidade das crianças. O compromisso com uma educação geográfica significativa exige, portanto, o reconhecimento da importância dessa área do conhecimento desde os primeiros anos da escolarização, bem como a valorização

do papel do professor como mediador de saberes, capaz de despertar nas crianças o interesse, a curiosidade e o pensamento crítico sobre o mundo em que vivem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho indicou que o ensino de Geografia no Ensino Fundamental I enfrenta desafios significativos, principalmente, relacionados à formação inicial global dos professores. À docência polivalente e à fragmentação do tempo destinado à disciplina, fatores que contribuem para que a Geografia seja muitas das vezes abordada de forma superficial, restrita à memorização de nomes, mapas e informações desconectadas da realidade dos alunos.

No entanto, a análise referencial teórica mostrou que existem inúmeras possibilidades metodológicas capazes de tornar o ensino de Geografia mais significativo, crítico e atrativo. A utilização de metodologias ativas, como trabalho com o entorno da escola, projetos interdisciplinares, recursos visuais, construção de maquetes, mapas mentais, contação de histórias e literatura infantil, favorece o desenvolvimento do pensamento geográfico, a percepção espacial e a capacidade de análise crítica das crianças. Esses recursos, aliados à criatividade docente e ao planejamento intencional, ampliam a participação dos alunos e fortalecem a aprendizagem significativa.

Além disso, ficou evidente que o fortalecimento da formação continuada é um elemento essencial para que os professores possam superar as lacunas da formação inicial e implementar práticas pedagógicas mais investigativas e reflexivas. A valorização da disciplina no currículo, o tempo adequado para planejamento e o acesso a materiais diversificados são condições indispensáveis para que o ensino de Geografia contribua efetivamente para a formação de sujeitos críticos, conscientes e capazes de interagir de maneira responsável com o espaço e a sociedade.

Deste modo, este trabalho reafirma a importância de repensar o ensino de Geografia na infância, considerando não apenas os conteúdos a serem ensinados, mas sobretudo as metodologias e condições que possibilitem o desenvolvimento integral das crianças. Ao reconhecer o papel do professor como mediador do conhecimento e estimular práticas pedagógicas contextualizadas e lúdicas, é possível transformar o ensino de Geografia em uma experiência formativa significativa, que desperte a curiosidade, o pensamento crítico e o protagonismo infantil. Por fim sugere-se a continuidade de pesquisas sobre as metodologias de ensino na área de geografia, principalmente, que possibilitem um trabalho pedagógico de forma lúdica e que seja capaz de estimular a participação da criança no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Pedagogia. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 fev. 2006. Seção 1, p. 48.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: educação básica. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. p. 221-236.

CALLAI, Helena Copetti. *Educação geográfica: reflexão e prática*. Ijuí: Unijuí, 2013.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

CASTELLAR, Sônia. *A Geografia e a construção da cidadania: reflexões sobre a prática pedagógica*. In: CASTELLAR, Sônia; VILHENA, J. (orgs.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 55-72.

OLIVEIRA, P. D. ; PAULO, J. R. A literatura como uma possibilidade de leitura do espaço geográfico para o ensino de geografia. CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO, v. 16, p. 1/e4883-20, 2024.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

VESENTINI, José William. *Para uma geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 2004.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.